

190

Caminhão da Funai provoca morte de criança maxakali

BERTÓPOLIS - Uma criança Maxakali, de quatro meses de idade, morreu no acidente envolvendo um caminhão da Fundação Nacional do Índio (Funai), ocorrido às 23 horas da última quarta-feira, na Zona Rural do município de Bertópolis, na região do Vale do Rio Doce. O caminhão retornava à aldeia, depois de recolher vários índios Maxakali em Governador Valadares e Teófilo Otoni, quando chocou-se contra um barranco. Alguns índios sofreram escoriações leves.

O caminhão, um Mercedes Benz 1113, verde, placa oficial GLJ-0682/MG, é da Funai e estava sendo dirigido pelo técnico indigenista Ronaldo Pereira

Batista, de 37 anos, que transportava vários índios para as aldeias Água Boa e Pradinho, localizadas entre os municípios de Bertópolis e Santa Helena de Minas.

Chovia muito na região e a estrada está em péssimas condições de tráfego. No trajeto, já próximo às aldeias, o indigenista desceu do caminhão para verificar as condições de um mata-burro, deixando-o veículo engrenado. O caminhão desceu em marcha-ré, chocando-se contra um barranco. Com o impacto do choque, o bebê, um menino de quatro meses, morreu no local. A criança era filha de Dativo Maxakali e Adeni Maxakali.

O administrador da Funai, em Governador Valadares, Wilton Madson Andrada, informou que uma médica, da cidade de Bertópolis esteve na aldeia para atender os índios. O chefe de Serviço de Assistência ao Índio, Hélio Palmeira, está na aldeia, encaminhando os índios para exames complementares. O advogado da Funai, Humberto Gomes Serafim, também está na cidade, acompanhando a investigação. Segundo Andrada, o indigenista Ronaldo Pereira Batista é habilitado e conhece bem as estradas que dão acesso às aldeias. "Lamentamos o acidente e, principalmente a morte da criança", disse.